

DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES DE QUÍMICA NO TRABALHO COM SURDOS NA ESCOLA REGULAR

Thiago Pereira da Silva *(PQ)¹, Thalles Felipe Costa Madureira (IC), Maria Luana Lima Moreira (IC), Lidyane Gomes Mendonça da Silva (IC), Gicélia Moreira (IC)

thiagoellisson@yahoo.com.br (Graduado em Lic. em Química/ Pós Graduado em Educ. Ambiental/ Pós Graduando em Metodologia do Ensino de Química e Biologia)

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Palavras-Chave: Educação Especial, Ensino de Química, Surdos

Introdução

De acordo com Gil (2005), trabalhar com pessoas com deficiência auditiva não é tarefa fácil e isso se torna um grande desafio para os professores que têm dúvidas e questões sobre a sua capacidade para vencer estes desafios. A inclusão envolve uma necessidade maior de se pensar a respeito do próprio fazer pedagógico, pois exige que se revejam jeitos e formas de ensinar.

De acordo com Souza e Silveira (2010), os professores de Ciências e em especial a Química, não possuem formação que lhes possibilitem trabalhar com deficientes auditivos, tendo grandes dificuldades em lidar com a construção de conceitos científicos para esse grupo particular, que por sua vez gera exclusão e distanciamento dos alunos surdos nas aulas de química.

Este trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades apresentadas pelos Professores de Química no trabalho com surdos na Escola Regular. Tratou-se de um estudo de caso que se valeu do método de procedimento, o analítico descritivo e de abordagem de investigação qualitativa. Para isso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário dirigido a 7 Professores de Química de uma escola pública do Ensino Médio da cidade de Campina Grande-PB, que atualmente apresenta em seu quadro 10 professores atuando com a essa disciplina. As questões abordadas tratavam-se de temas como: Dificuldades apresentadas no trabalho em sala com pessoas surdas através do ensino de Química, Formação de Professores no contexto da Educação Especial.

Resultados e Discussão

Foi questionado aos Professores, se eles se achavam preparados para lidar com o aluno surdo na escola e quais as dificuldades que eles encontravam em lidar com este público. Observa-se através das falas, que eles não possuem nenhuma Formação, portanto não se sentem preparados e alguns nunca tiveram experiência com esse público. Foi perguntado se durante a sua graduação receberam Formação adequada na Universidade para lidar com alunos surdos. Observa-se que em massa, todos responderam que não receberam. Também foi verificado entre os Professores, o que eles fazem para se comunicarem com alunos surdos e quais os métodos de ensino

usados para transmitir o conteúdo para os mesmos. Observa-se que grande parte dos Professores só sabem se comunicar através de gestos, o que dificulta bastante para o aluno compreender melhor os conceitos de Química trabalhados em sala. Também foi observado que alguns não responderam, justamente porque não tem nenhuma preparação para trabalhar com esse público. Outros responderam que utilizam figuras representativas, mímicas e filmes, etc. Foi perguntado aos Professores, quais as dificuldades no Ensino de Química que esses alunos apresentam e alguns responderam que estaria ligado ao fracasso nas avaliações, pois o aluno não consegue assimilar bem os conhecimentos transmitidos pelo professor. Por fim, buscou-se verificar qual a contribuição que esses Professores dão em sala de aula para que esses alunos tenham um aprendizado semelhante aos demais. Observa-se que alguns não sabem trabalhar ou nunca trabalharam com alunos surdos, outros afirmam que se esforçam para passar o conteúdo de uma forma que se torne mais compreensível para este público alvo.

Conclusões

O desafio maior que se apresenta neste momento, portanto, é de formar professores bilíngües (língua de sinais e português), professores surdos e intérpretes de língua de sinais para atuarem no ensino superior na formação de outros profissionais para garantir o acesso e a permanência de surdos na educação. Assim, estar-se-á contribuindo para a conquista de espaços educacionais, sociais, culturais, lingüísticos e políticos que legitimam a inclusão dos surdos.

Agradecimentos

A UEPB, pelo apoio concedido neste evento.

GIL, Marta. **Educação Inclusiva: o que o Professor tem haver com isso?** Disponível em: <http://saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.pdf> (2005). Acesso em: 02 de Dezembro de 2011.
SOUSA, Sinval Fernandes de. SILVEIRA, Helder Eterno da. **Terminologias Químicas em Libras: A utilização de sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos.** Vol 33, nº 1, Fevereiro de 2011. Disponível em: <http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf> Acesso em: 15 de dezembro de 2011.